

Fazenda da escravidão está em área dos índios parakanã

Virou confirmação a desconfiança de fiscais do Ministério do Trabalho e agentes da Polícia Federal que estiveram no sul do Pará há 15 dias, libertando trabalhadores que viviam em regime de escravidão na fazenda Maciel II, em São Félix do Xingu: a fazenda está dentro da reserva dos índios parakanã e não poderá servir para a reforma agrária.

Na reserva, de 900 mil hectares, vivem menos de 100 índios. Quem descobriu a situação de ilegalidade da fazenda foram técnicos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) de Marabá. Não há qualquer registro nos arquivos do órgão sobre a fazenda, que possui

cerca de 13 mil hectares.

Há cerca de 15 dias, na Maciel II, fiscais do Ministério do Trabalho e agentes da Polícia Federal libertaram 182 trabalhadores que viviam em regime de escravidão. Os peões não tinham carteira assinada, viviam em condições subhumanas, deviam mais em comida ao dono da fazenda do que tinham a receber de salário e eram ameaçados de morte caso tentassem deixar o local.

Invasões - Ele esclareceu que não cabe ao Incra propor qualquer medida judicial para resolver o problema. Isso é tarefa da Fundação Nacional do Índio (Funai). Na região onde fica a fazenda, informou o supe-

rintendente, já ocorreram várias invasões dentro do território indígena.

Melo acredita que a Funai vai entrar com processo na Justiça Federal contra o fazendeiro por invasão de terra indígena. Ele informou que o Incra já está tentando transferir as 500 famílias que atualmente vivem dentro da reserva dos parakanã para outro local na região. "Esse remanejamento terá de ser feito para evitar mais problemas na terra dos índios".

O delegado Hélio Kristian, da Polícia Federal, já notificou os fazendeiros Jeová Pimentel e Haroldo Passarinho, supostos donos da Maciel II, para depor na sede da PF em Belém, na próxima semana.